

ESTUDO 3 – PARÁBOLAS DO NOVO TESTAMENTO

No novo Testamento as parábolas são utilizadas não apenas por Jesus como também por Paulo, em suas epístolas, assim como por João, no Apocalipse. Neta lição, veremos alguns dos momentos e dos significados que elas assumem em cada um dos escritos.

AS PARÁBOLAS E OS MILAGRES

Jesus ensinou tanto por parábolas quanto por milagres. Nas parábolas as lições são ensinadas através de ocorrências do dia-a-dia. Os milagres eram sinais que representavam os seus ensinamentos, trazendo, também, significados espirituais.

Havia muitos pontos de contato entre os dois: Jesus realizou milagres que foram chamados de parábolas, outros foram explicados também através delas com alguma palavra ou expressão, e ainda aqueles que representavam a simbologia do Velho Testamento.

Particularmente os milagres de curas nos mostram esta significação espiritual. A cura do corpo representava portanto uma figura da cura da alma. O resultado das doenças e enfermidades sobre o corpo representava os efeitos do pecado sobre a vida, o caráter e a história do homem. A cura do corpo e o perdão dos pecados eram para nos mostrar as especificidades de cada um.

Na cura do paralítico, que Marcos 2 e Lucas 5 registram, o Senhor fez o milagre para demonstrar que tinha poder na terra para perdoar pecados. Na história do homem que estava junto ao poço de Betesda, a lição ensinada não é sobre a doença como resultado do pecado, mas, sim, sobre a mudança que ocorre na vida daqueles que sabe que o seu pecado foi perdoado.

Segundo Habershon, citando uma Bíblia de estudo antiga, “Três vezes ele ressuscitou mortos, como sinal de que a sua

voz podia alcançar aqueles que estavam mortos e transpassados nos pecados. A morte natural, portanto, era apenas um quadro da morte espiritual. A paralisia representa a limitação imposta pelo pecado. A cegueira representa a ignorância do pecado. A possessão demoníaca representa a inimizade do pecado.

Na cura do homem que tinha a mão mirrada, vemos Jesus habilitando alguém para o trabalho. Na mulher que andava curvada com um espírito de enfermidade, vemos a tendência à degradação e depressão que o pecado causa na vida do homem.

E assim poderíamos acrescentar muitos outros milagres que têm conexões com as parábolas, de tal forma poderiam ser chamados de parábolas em ação.

AS PARÁBOLAS E AS EPÍSTOLAS

Nenhuma porção da palavra de Deus pode ser realmente entendida sem conexão com outras partes da Bíblia. Assim, muitas parábolas deveriam ser estudadas à luz das epístolas, por causa das conexões entre elas. Da mesma forma, há epístolas que poderiam ser lidas como seqüência de algumas parábolas.

As parábolas nos ajudam a compreender porque foram escritas as epístolas. Explicam as razões porque os judeus foram deixados de lado, enquanto gregos e romanos foram escolhidos como destinatários destes escritos. As epístolas às igrejas são resultado das sementes espalhadas, conforme a parábola do semeador, bem como do convite universal feito pelos caminhos e estradas dos povos gentios.

Algumas vezes, as parábolas são também explicadas nas epístolas. O apóstolo Paulo refere-se duas vezes ao fermento, dizendo que um pouquinho dele leveda toda a massa. Com estas referências ele explica as parábolas em Mateus 13, como

que caracterizando o mal ou as más doutrinas. Na Primeira Carta aos Coríntios no capítulo 5, assim como em Gálatas 5, ele se refere ao mau testemunho e às más doutrinas como sendo o velho fermento que precisava ser jogado fora.

Na festa dos pães ázimos, o povo de Israel não podia comer pão com fermento, bem como deveria jogar fora todo o fermento que tivesse em casa. Isto hoje nos recorda, como igreja viva e atuante, que o arrependimento que pregamos não pode se limitar a palavras.

O povo quer olhar para nós, reconhecendo nas nossas atitudes que não existe fermento escondido. Por outro lado, o inimigo da igreja procura encontrar e expor o fermento escondido para ridicularizar o reino de Deus.

O apóstolo Paulo nos mostra ainda, através das epístolas, que o simbolismo do Antigo Testamento, estava bastante presente nas parábolas. Algumas vezes com o mesmo sentido, outras com um sentido ou sentidos diversos. Algumas figuras que se referiam a Israel agora são usadas como referências à igreja de Cristo. Assim podemos compreender quando Israel é chamado de a vinha do Senhor, e depois quando Jesus refere-se a ele e aos que com ele estão como sendo a verdadeira vinha.

A aplicação disto para hoje é muito grave. Quando vemos tantos galpões, lojas, templos que se abrem com o nome de igrejas, mas Jesus é deixado de fora, porque o único objetivo é angariar dinheiro. Por isso, cuidado com os lugares que você, às vezes, é convidado a visitar. Como preveniu Jesus, nem todo aquele que diz: Senhor! Senhor! Entrará no reino dos Céus.

AS PARÁBOLAS E O APOCALÍPSE

As parábolas e o livro de Apocalipse têm um ponto fundamental em comum. Foram revelações de Jesus para

aqueles que escreveram, como expressão de ensinamentos do reino de Deus e de coisas que estavam por acontecer.

As parábolas expressam coisas que somente os discípulos de Jesus podiam compreender ou pedir ao Mestre que esclarecesse a eles. O último livro veio como forma de expressar conforto e segurança em tempos de perseguição, com uma linguagem igualmente simbólica que não podia ser identificada pelos perseguidores da igreja.

A expressão “quem tem ouvidos para ouvir, ouça” dita por Jesus nas parábolas dos evangelhos é a mesma que o Espírito usa para se dirigir às igrejas. Alguns escritores estabelecem uma conexão direta entre as cartas às sete igrejas e as sete parábolas que estão em Mateus 13. Tanto para aqueles que acham que as parábolas e as cartas já tiveram sua aplicação, quanto para os que acham que estes escritos se referem a coisas por acontecer.

A linguagem simbólica utilizada no Apocalipse abre margem para interpretações diversas acerca do fim dos tempos e mantém aqueles que se recusam a vir a Cristo na ignorância, tentando encontrar soluções que satisfaçam suas necessidades presentes.

Como não perguntarmos se podemos identificar literalmente a Babilônia, que deu origem a um grande sistema religioso nos tempos do Antigo Testamento, com o Roma dos tempos do Novo Testamento e com o Vaticano, que lhe sucedeu na história, como outro grande centro formador de um sistema religioso, como uma indicação real do que será o final dos tempos, com a grande apostasia e uma civilização sem Deus? E isto não acontecerá por não se falar de Deus.

È simbólico o que acontece em nossos dias. Talvez nunca se tenha falado tanto de religião como hoje. E por esta razão, a necessidade de alguma coisa para se crer mistura-se aos sentimentos de incerteza quanto àquilo em que se deve crer,

gerando um enorme misticismo. Quantos estão buscando livros esotéricos para justificar suas crenças? Quantos estão buscando os livros de auto-ajuda para confortar seus corações ludibriados ou refazerem-se de sua falta de esperança?

O desenvolvimento tecnológico ensina o homem a achar-se auto-suficiente. A internet cria a ilusão de que estamos próximos até de quem está do outro lado do mundo, enquanto isola muitos do contato familiar e dos amigos, nesta fantasia de que diante de um monitor tudo podemos.

Assim, muitas vezes nos envolvemos nesta parábola do fim dos tempos, esquecendo-nos de que Deus não é uma figura simbólica. Não é uma força que percorre os fios assim como a informação percorre as linhas telefônicas, via internet. Ele é real.

Quer no Antigo Testamento, nas palavras de Jesus registradas nos evangelhos, nas comparações e explicações apresentadas pelo apóstolo Paulo em suas epístolas, no Apocalipse que desvela para nós as últimas coisas, tudo é feito para que do simbolismo possamos extrair as verdades eternas. Das ilusões que nos cercam, possamos abrir nossos olhos, ouvidos e corações para ouvir o que Deus tem a nos dizer ainda hoje. E, sobretudo, continue realizando através de nós os planos que traçou a fim de que o seu reino possa ser estendido a toda criatura, de tal forma que todo o joelho se dobre e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai.

Para isto, é preciso lembrar que as parábolas são cheias de lições práticas. Não devem ser estudadas apenas como conteúdo de sala de aula, mas com o propósito de descobrirmos o que Deus quer nos dizer a fim de que possamos ser mais úteis e valorosos como verdadeiros discípulos, atuando de forma efetiva para realização do reino de Deus hoje.